

Rodney Miranda

É secretário de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

A GAZETA - SEGUNDA, 22 DE MAIO DE 2017 _ P.17. OPINIÃO.

/// Uma nação não pode ser considerada civilizada ostentando índices tão baixos de coleta e tratamento de esgotos

A corrida em busca do saneamento

Está quase chegando ao fim o prazo legal para que as cidades brasileiras preparem e aprovem nas Câmaras Municipais o seu Plano de Saneamento Básico. A partir de janeiro de 2018, o município que não o possuir estará impedido de acessar recursos da União. Até as transferências das áreas de saúde, educação e assistência social ficam bloqueadas.

Dos 78 municípios do Espírito Santo,

apenas 30 possuem, atualmente, o plano, contemplando os quatro domínios obrigatórios estipulados pela Lei 11.445/2007: água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos (lixo).

Assim que chegamos à Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb), tomamos duas providências importantes visando dotar de plano os municípios do

Estado: reativamos o contrato firmado entre a Sedurb e a Ufes para prestar assessoria a 11 municípios na elaboração dos seus planos, e em outra frente oferecemos apoio à Funasa, que, junto com a UFF (Universidade Federal Fluminense), está coordenando a elaboração dos planos em outros 32 municípios do Estado.

De agora até o fim deste ano, vamos ver em todo o país milhares de lideranças técnicas e políticas, e especialistas das várias áreas do saneamento, fazendo uma radiografia do atraso em que ainda nos encontramos e calculando o quanto será necessário investir nos próximos anos para que deixemos de ocupar a incômoda posição 112ª num ranking de 200 países listados no mundo.

Sabemos que a existência do Plano Municipal de Saneamento Básico por si só não tem a capacidade de resolver os problemas que ocorrem nas cidades, mas sem ele as soluções eficazes e abrangentes jamais serão alcançadas.

Por isso, mesmo sabendo das dificuldades que os municípios enfrentam para elaborar um documento dessa relevância e complexidade em tão curto espaço de tempo, estamos contentes por constatar, nas nossas constantes visitas aos gestores municipais, que eles têm dado sua contribuição modesta, mas verdadeira, para conduzir o nosso país rumo ao seu destino mais elevado, pois uma nação não pode ser considerada civilizada ostentando índices tão baixos de coleta e tratamento de esgotos.